



remaa

Editorial

Paula Corrêa Henning¹

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Bernard Constantino Ribeiro²

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-922X>

Juliana Corrêa Pereira Schlee³

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3566-2181>

Ângela Adriana Schmidt Bersch⁴

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1263-9309>

¹ Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG. Bolsista Produtividade do CNPq 1D. Rio Grande, Brasil. E-mail: paula.c.henning@gmail.com

² Pós-Doutorando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Educação Ambiental, Mestre em Direito e Justiça Social e Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Vice-Líder do Grupo Transdisciplinar em Pesquisa Jurídica para uma Sociedade sustentável - GTPJUS/UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: bernardconstantinoribeiro@gmail.com

³ Doutora em Educação Ambiental, Mestre em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: julianaschlee@gmail.com

⁴ Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutora em Educação Ambiental PPGA/FURG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU/FURG. Coordenadora dos grupos de pesquisa ECCOS - Educação, Corpo, Cultura do Movimento Humano e Sociedade; ECOINFÂNCIAS - Infâncias, Ambientes e Ludicidade. E-mail: angelabersch@gmail.com

Leidy Gabriela Ariza Ariza⁵
Universidad de Córdoba, Montería, Colômbia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4981-7102>

Marília Andrade Torales Campos⁶
Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-6239>

Nabi Del Socorro Pérez Vásquez⁷
Universidad de Córdoba, Montería, Colômbia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5349-0598>

Pedro Martins⁸
Associação Portuguesa de Educação Ambiental/RedeLuso, Portugal
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4938-1751>

Abrimos mais um número de nossa Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Esta, com outros sabores e afetos. Neste ano de 2024, nosso Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental completou 30 anos de existência, inicialmente formando mestres e, posteriormente, também doutores neste campo do saber. Ainda em 2024, a REMEA cumpre 25 anos de produção acadêmica, avolumando e fortalecendo nossa área de estudos e tornando-se um periódico reconhecido pela comunidade acadêmica e por sua luta política de defesa às questões ambientais.

⁵ Doctora en Educación Ambiental de la Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente Universidad de Córdoba-Colombia. Investigador Asociado y Par evaluador Minciencia. E-mail: leidyarizaa@correo.unicordoba.edu.co

⁶ Doutora em Ciências da Educação (USC). Mestre em Educação (FURG). Licenciada em Pedagogia (UFPR). Professora Associada da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: mariliatufpr@gmail.com

⁷ Doctora en Educación y Cultura ambiental de la Universidad Surcolombiana. Docente Titular Universidad de Córdoba-Colombia. Investigador Asociado y Par evaluador Minciencia. E-mail: ndperezvasquez@correo.unicordoba.edu.co

⁸ Doutorando em Equidade e Inovação em Educação (Universidade de Santiago de Compostela). Mestre em Educação pelo Instituto Politécnico do Porto. Mestre em Ecologia Aplicada pela Universidade do Porto. Licenciado em Biologia pela Universidade do Porto (Portugal). Professor no ensino superior e no ensino secundário. Investigador do inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação (Instituto Politécnico do Porto). Autor de manuais escolares e livros técnicos para professores (AREAL Editores). Ministrou formação de adultos na área da Educação Ambiental e foi diretor escolar. É Secretário-Geral da Associação Portuguesa de Educação Ambiental e Representante de Portugal no Conselho de Coordenação da RedeLuso. E-mail: pedro.martins@aspea.org.

Como modo de celebrarmos estas datas importantes, o número ora apresentado é aberto por um artigo do Prof. Sirio López Velasco, primeiro coordenador do PPGEA, no ano de 1994. O texto é fruto de sua palestra em celebração aos 30 anos de nosso Programa. Importante pesquisador do campo da Educação Ambiental, Velasco evidencia a relevância do Programa para o campo da Educação Ambiental nos anos 90, sendo o único PPG em Educação Ambiental no país.

Esses dois eventos já são suficientes para comemorarmos a finalização deste ano. Soma-se a essas duas comemorações de datas, mais dois episódios: a publicação deste número se refere a algumas produções acadêmicas decorrentes de dois importantes eventos da Educação Ambiental, a saber, o *VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa*, ocorrido em julho de 2023 na cidade de Maputo (Moçambique) e o *III Congresso Internacional de Educação Ambiental Comunitária*, realizado em junho de 2024 na cidade de Montería-Córdoba (Colômbia).

O número de dezembro celebra, então, o fortalecimento da REMEA junto à comunidade internacional. Presente em diferentes países, o investimento teórico que circula na revista destaca o trabalho científico e político que vem sendo desenvolvido ao longo destes 25 anos.

Os artigos decorrentes do *VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa* resultam de um processo de cooperação internacional iniciado no ano de 2005. Esta articulação entre países da África, Ásia, América do Sul e da Europa teve por objetivo integrar educadores ambientais que atuam nas comunidades que compartilham a lusofonia, entre as características que marcam a sua cultura e a sua história. A criação da Rede Lusófona de Educação Ambiental (Redeluso) emergiu da necessidade de cooperação que favorecesse o fortalecimento de espaços de ação coletiva, comprometidos com a construção de sociedades mais sustentáveis, mais justas e democráticas, a partir da participação ativa da cidadania. Em seu escopo, a Redeluso busca fortalecer processos conjuntos de pesquisa, de formação e de democratização da informação

no campo da Educação Ambiental, contribuindo para os debates sobre a relação entre as sociedades e a natureza.

Dentre as suas ações, a Redeluso promove encontros presenciais periódicos entre os participantes dos países e comunidades que a integram, nomeadamente, Angola, Brasil, Cabo Verde, Galiza (Espanha), Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Assim, esta edição da REMEA apresenta reflexões a partir dos debates sobre a Educação Ambiental que foram realizados no referido congresso. O evento foi precedido pelos congressos realizados em 2007 (Santiago de Compostela, Galiza), em 2013 (Cuiabá, MT, Brasil), em 2015 (Torreira, Murtosa, Portugal), em 2017 (Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe), em 2019 (Arquipélago de Bijagós, Guiné-Bissau) e, 2021 (Ilha de São Vicente, Cabo Verde).

Os onze artigos referentes ao congresso que integram essa edição tratam de experiências desenvolvidas no Brasil, em Portugal e em São Tomé e Príncipe e abordam diferentes temas, tais como: formação em Educação Ambiental, cultura e ambiente em espaços formais e não formais de aprendizagem, práticas ecopedagógicas, EA crítica e proteção ambiental.

No que se refere ao *III Congresso Internacional de Educação Ambiental Comunitária*, que teve como lema “Tecendo perspectivas ambientais em contextos territoriais”, teve-se um espaço enriquecedor onde pesquisadores e palestrantes apresentaram diversas pesquisas e experiências de Educação Ambiental de base comunitária desenvolvidas no contexto local, nacional e internacional, iniciativas estaduais e institucionais. No evento foram compartilhados os caminhos percorridos, as ações e estratégias que conseguiram tecer em seus territórios de vida.

Os dez artigos resultantes do congresso e que compõem este número da REMEA são de autoria de pesquisadores da Colômbia, do México e do Brasil, abordando a Educação Ambiental Comunitária (EAC). Eles versam sobre diferentes temáticas, tais como: a institucionalização da Educação Ambiental na Educação Básica, a Educação Ambiental

patrimonial, a cultura indígena guarani, os conflitos socioambientais, a preservação da fauna e as realidades socioambientais em diferentes comunidades.

Os artigos revelam a preocupação dos estudiosos em mapear e compreender as experiências de Educação Ambiental ou ações pedagógicas com diversas pessoas – crianças, adolescentes e adultos – de diferentes contextos, em escolas, comunidades periféricas, como favelas, aldeias, quilombos, assentamentos, terreiros, bibliotecas e outros espaços onde a educação ambiental acontece e é produzida em espaços e por pessoas muitas vezes, invisibilizadas.

Com a reunião destes 22 artigos entregamos à comunidade científica um conjunto de material que celebra os 25 anos da REMEA e contribui no fortalecimento de nosso campo de saber: a Educação Ambiental. Convidamos o/a leitor/a a experienciar conosco os múltiplos temas no que se refere as questões ambientais e suas articulações com o cenário educacional. É do desejo de outras educações ambientais e modos de vida frente as adversidades políticas, climáticas e ambientais que este número da REMEA foi tecido. Boa leitura!

Submetido em: 10-12-2024

Publicado em: 21-12-2024